



LENDO E ESCRREVENDO: SABOREANDO-SE DE CONHECIMENTOS

Reading and writing: enjoying knowledge

Gleyciana de Almeida Pinheiro¹

Jediã Ferreira Lima²

Alberto Noronha Ramos³

Resumo

O trabalho narra uma vivência do Projeto de Aprendizagem como uma metodologia ativa, desenvolvido em uma turma de estudantes em contexto de processo de alfabetização e letramento em uma escola pública na cidade de Manaus. A importância deste relato parte da reflexão sobre a Pedagogia de Projetos. O Projeto de Aprendizagem se desenvolveu partindo do princípio de que a leitura e a escrita são necessárias em qualquer aspecto no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, e o projeto “As frutas do meu quintal”, do livro da autora Ana Peixoto, foi pensado com o intuito de amenizar as dificuldades encontradas na sala de aula, mostrando aos discentes diferentes possibilidades de aprendizagem. Trata-se de um relato pessoal embasado a partir da metodologia do Projeto de Aprendizagem e de leituras sobre alfabetização e letramento. O relato descreve o quanto a experiência foi importante e agregadora à formação docente e no desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Projeto de Aprendizagem; Alfabetização e Letramento; Ensino e Aprendizagem.

Abstract

The work narrates an experience of the Learning Project as an active methodology, developed in a group of students in the context of the literacy and literacy process in a public school in the city of Manaus. The importance of this report comes from the reflection on Project Pedagogy. The Learning Project was developed based on the principle that reading and writing are necessary in any aspect with regard to the teaching and learning process, and the project

¹ Formada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas; Professora efetiva da rede municipal na Escola Municipal Arte e Cultura e estadual na Escola Padre Luís Ruas. E-mail: gleyciana30@hotmail.com

² Mestrado em Educação; Professora e Pesquisadora do LEPETE/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED. E-mail: jedylima@hotmail.com

³ Professor Orientador; Pedagogo e Formador da Secretaria Municipal de Educação-Manaus SEMED/DDPM/OFS; Professor Pesquisador do LEPETE-UEA/CNPq; E-mail: alberto.ramos@semed.manaus.am.gov.br



“The fruits of my backyard”, from the book by author Ana Peixoto, It was designed with the aim of alleviating the difficulties encountered in the classroom, showing students different learning possibilities. This is a personal report based on the Learning Project methodology and readings on literacy. The report describes how important and added the experience was to teacher training and student development.

Keywords: Learning Project; Literacy and literacy; Teaching and learning.

Introdução

A dificuldade na leitura e na escrita é uma realidade nas escolas de ensino fundamental do Brasil, principalmente nos anos iniciais. A aprendizagem escolar é vista como um processo natural de cada criança, uma vez que, para os “pensadores da educação” da nossa cidade, toda criança tem de aprender a ler e escrever na idade certa, porém esquecem eles que muitas dessas crianças sentem grande dificuldade de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

No geral, aprender e construir conhecimentos são processos naturais e espontâneos, mas, na prática, a aprendizagem não se dá de forma igual para todos. A construção do conhecimento não está apenas na execução de documentos com conteúdos curriculares, vai muito além disso.

O processo teoria e prática nunca deve ser algo fixo, pois tanto o sujeito professor quanto o aluno estão em constantes transformações, porque muitas vezes o conhecimento em si não está só na teoria, visto que podemos encontrar uma aprendizagem mais significativa na prática de uma sala de aula, no fazer do dia a dia, no chão da escola.

A importância deste relato parte da reflexão sobre a Pedagogia de Projetos, em que o professor deixa de ser aquele que ensina para ser um mediador na construção do conhecimento, para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo.

A Pedagogia de Projetos busca ressignificar a escola dentro de uma realidade nova, diz respeito a uma mudança de postura, o que exige o repensar da prática



pedagógica. Essa postura em se trabalhar com projetos contribui, de forma efetiva, para a formação integral do educando, que aprende participando, discutindo problemas, tomando decisões, trazendo novas perspectivas, a fim de que possamos entender o processo de ensino e aprendizagem como algo social e mais democrático. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Assim, alunos e professores têm a oportunidade de transformar a ação educativa, tornando-a bem mais significativa.

A partir dos estudos sobre o Pedagogia de Projetos, foi desenvolvido o Projeto Formativo da Escola Arte Cultura, que teve como objetivo principal compreender e valorar o processo de ensino e aprendizagem, oportunizando, aos profissionais da educação, momentos de estudos e reflexões, para a fundamentação das práticas pedagógicas, com a finalidade de desenvolver a educação inclusiva, que é uma realidade de nossa escola, utilizando a arte e a ludicidade como forma de contribuir com o processo de alfabetização e letramento, por meio de atividades lúdicas que estimulem a leitura e a escrita.

Referindo ao Projeto de Aprendizagem, este se desenvolveu partindo do princípio de que a leitura e a escrita são necessárias em qualquer aspecto no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, e o projeto “As frutas do meu quintal”, do livro da autora Ana Peixoto, foi pensado com o intuito de amenizar as dificuldades encontradas na sala de aula, mostrando, aos discentes, diferentes possibilidades de aprendizagem.

O objetivo deste relato de experiência é evidenciar que só há aprendizagem se esta for prazerosa e satisfatória, que estimule tanto o professor quanto o aluno a indagações e propicie momentos investigativos e de pesquisas em busca de aprendizados de formas oral, escrita e expressiva.

Quando falamos em leitura, pressupomos a importância dela na aquisição de novos conhecimentos, na maneira de interpretarmos o sentido das coisas, de



percebermos o mundo sob diversas expectativas, de relacionarmos e descrevermos a realidade ficcional com a realidade em que vivemos. Daí, a importância de investigarmos o papel da leitura e da escrita na vida das pessoas.

Diante disso, este relato vem constituído por sessões; na primeira descrevemos sobre a importância da leitura, escrita e alfabetização; na segunda, relatamos sobre a Pedagogia de Projetos; e, por fim, na terceira sessão, discorremos sobre o Projeto de Aprendizagem que desenvolvemos junto com a turma do 2º ano B, da Escola Municipal Arte e Cultura.

Nesta narrativa, dialogaremos com alguns autores, a saber: Freire (1989), Soares (1985), Martins (1994), Beck (2016), dentre outros.

Leitura e escrita no processo de alfabetização

Muito se fala que a escola tem a função de formar cidadãos autônomos, críticos e capazes de refletir e pensar por si próprios. Dessa forma, exige-se uma educação que esteja permeada por realidades e significados.

Os desafios encontrados pelo professor em sala de aula são muitos, mas a defasagem dos educandos na leitura e na escrita continua sendo o principal fator negativo no contexto da sala de aula, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao considerar as especificidades da educação escolar, particularmente nos anos iniciais do ensino fundamental, o papel da alfabetização ocupa lugar privilegiado, como não poderia deixar de ser. Assim, para Soares (1985), a alfabetização é

Um processo permanente, que se estenderia por toda a vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita. O desenvolvimento da língua é um processo que não tem fim, e que dura a vida toda (p. 16).



Nesse sentido, faz parte da natureza das pessoas a busca por novos conhecimentos, e essa busca faz com que o homem produza outros conhecimentos, sempre mediados pela linguagem, oral ou escrita.

Referindo à leitura, Freire (2003, p. 12) diz que “ler significa afirmar a existência do sujeito, de sua história como produtor de linguagem e de sua singularização como intérprete no mundo que o cerca”. Logo, a prática da leitura, além de ser um interesse pessoal, deve ser incentivada por meio de políticas públicas, que possibilitem a criação de vários projetos e de espaços próprios, disponibilidade de livros e criação de bibliotecas, entre outros meios, como a tecnologia, voltada para os jogos lúdicos de leitura, que visam estimular a concentração e o raciocínio, despertando, assim, o interesse no aprendizado da leitura e, conseqüentemente, na escrita. Sendo assim, o espaço escolar se configura como o ambiente apropriado para incentivarmos o hábito da leitura e da escrita, no qual podemos despertar a consciência crítica e libertadora, capaz de realizar mudanças sociais.

De acordo com Beck (2016), o Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, desenvolveu um método de alfabetização baseado em experiências de vida das pessoas. Em vez de buscar a alfabetização utilizando cartilhas, ele fazia o emprego das denominadas “palavras geradoras”, a partir da realidade do indivíduo. Era por meio da decodificação fonética dessas palavras que iam se construindo novas palavras e ampliando o repertório. Com esse método, o objetivo de Freire era despertar o ser político, que é um sujeito de direito. Ele, então, fazia um contato prévio com os alunos, estudando suas realidades, suas histórias de vida e o contexto em que estavam inseridos.

Assim, Freire (2003) destacava a educação baseada na ética, no respeito à dignidade e na própria autonomia do aluno. Essa autonomia traria a possibilidade de construirmos, reconstruirmos, constatarmos, para mudar a realidade do educando.



Com isso, é só por meio da leitura e, conseqüentemente, da escrita que pode haver a emancipação do homem, indo da condição de mero expectador do mundo à agente ativo e transformador. É a partir do ato de ler que o homem, enquanto sujeito de sua ação, torna-se um ser ético e liberto, sendo capaz de realizar a leitura da realidade, escrevendo a sua história, descobrindo e transformando o meio em que está inserido.

Saber ler e escrever são aptidões sugeridas e exigidas do ser humano na sociedade. Desde criança, por incentivo de nossos pais, aprendemos que ler e escrever são atividades não apenas importantes, mas necessárias. Essa concepção acaba sendo reforçada pela sociedade como um todo, durante toda a nossa existência.

Nessa perspectiva, Martins (1994) enfatiza que

Saber ler e escrever, significa possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só o desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas: possibilitando aos cidadãos integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à dos senhores, dos homens livres (p. 22).

A leitura e a escrita são necessárias e essenciais para todos, e, no final de cada leitura, ficamos enriquecidos com novas experiências, ideias, opiniões e uma nova forma de ver a vida. Passamos a discutir a realidade do mundo e tentar entender o ser humano. Ler é estimulante, visto que, por meio da leitura, partilhamos sentimentos, pensamentos e interesses, viajamos para outros tempos, lugares e conhecemos outras culturas. Lemos para saber, para interagir com o texto, compreender, refletir, compartilhar e adquirir novos conhecimentos. Escrevemos para mostrar a maneira como vemos o mundo à nossa volta e para manifestar ideias, opiniões, despertando, assim, a criatividade e a imaginação.

Pedagogia de projetos - ressignificando os cotidianos da sala de aula



A Pedagogia de Projetos é uma proposta de ensino que abrange mudança de pensamento em torno da escola e da maneira de ensinar, buscando, dessa forma, tornar o aluno e o professor aprendizes, enfatizando os problemas e interesses do cotidiano dentro da sala de aula. Essa forma de trabalho nos remete a uma teoria de aprendizagem que envolve e contextualiza a realidade por meio de uma aprendizagem significativa. Essa aprendizagem entende que o sujeito aprende por meio de conhecimentos prévios ligados a conhecimentos novos, e essa ligação gera um novo conhecimento ampliado, modificado e significativo. Essa pedagogia surgiu a partir da necessidade de uma nova metodologia de trabalho educacional que tem como foco organizar a construção dos conhecimentos de forma coletiva, entre alunos e professores. Isso significa o fim do monopólio do docente tradicional, que era o “dono do saber”, dos conteúdos e das tarefas a ser desenvolvidas pelos alunos.

A Pedagogia de Projetos busca ressignificar a escola dentro da realidade contemporânea, transformando-a em um espaço significativo de aprendizagem para todos que dela fazem parte, sem perder de vista a realidade cultural dos envolvidos no processo. Nesse sentido, o ato de projetar requer abertura para o desconhecido, para o não determinado e flexibilidade para reformular as metas à medida que as ações projetadas evidenciam novos problemas e dúvidas.

E, como enfatiza Zaballa (1998),

Será necessário oportunizar situações em que os alunos participem cada vez mais intensamente na resolução das atividades e no processo de elaboração pessoal, em vez de se limitar a copiar e reproduzir automaticamente as instruções ou explicações dos professores. Por isso, hoje o aluno é convidado a buscar, descobrir, construir, criticar, comparar, dialogar, analisar, vivenciar o próprio processo de construção do conhecimento (p. 216).

Assim, o aluno passa a ser visto como sujeito ativo, que utiliza sua experiência e conhecimento para resolver problemas.



Nessa perspectiva, a Pedagogia de Projeto assume uma nova forma de concebermos a educação escolar, sendo mais flexível e aberta. Para isso, é necessário que os professores que assumem essa postura enfrentem o desafio de superar uma cultura escolar fragmentada na qual foram formados, como alunos e como professores, passando a ser exigido um novo modelo de formação, em que não haja diferenças entre formação e ação, entre discurso e prática.

O projeto de aprendizagem: “as frutas do meu quintal”

Os desafios para o professor em sala de aula são muitos. Há, no âmbito educacional, alunos com alguma defasagem, seja na leitura ou na escrita.

Diante de tais problemas e partindo do princípio de que a leitura e a escrita são necessárias em qualquer aspecto no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, o projeto “As frutas do meu quintal”, livro que foi escrito pela autora Ana Peixoto, foi pensado com o intuito de amenizarmos as dificuldades percebidas no cotidiano, mostrando, aos discentes, diferentes possibilidades de aprendizagem que envolvessem leituras, escritas, interpretações, jogos, vivências do cotidiano e situações de raciocínio que os fizessem ser ativos no seu próprio processo cognitivo.

O objetivo principal desse Projeto de Aprendizagem era explorar diversos tipos de conhecimentos presentes na obra “As frutas do meu quintal”, de Ana Peixoto, com o intuito de que os alunos fossem estimulados a indagações, pesquisas e curiosidades, que os fizessem se expressar tanto na oralidade quanto na escrita, de forma satisfatória e prazerosa, gerando, assim, um processo de ensino e aprendizagem de forma significativa.

Para alcançarmos os objetivos do Projeto de Aprendizagem, foram utilizadas as seguintes metodologias: aulas expositivas, leituras coletivas e individuais, debates, produção textual coletiva, desenhos e pinturas, pesquisas em documentos impressos e da internet, uso do dicionário, vídeos, murais, cartazes com as pesquisas, trabalhos



em grupos, confecção de jogos de memória e jogo da velha, caça-palavras, confecção de gráficos, utilização da tabuada, resolução de situações-problema e escuta de músicas sobre as frutas.

Os conteúdos foram trabalhados de maneira interdisciplinar, com base no currículo escolar e em concordância com o planejamento mensal do 2º ano do ensino fundamental. Os alunos participaram de maneira efetiva, interagindo com os colegas e realizando as atividades do projeto ativamente.

A conversa com os estudantes sobre o tema das frutas partiu de uma leitura que fiz do livro “As frutas do meu quintal”, da autora Ana Peixoto. No decorrer da leitura, perguntei de quais frutas eles mais gostavam e quais frutas do livro eles ainda não conheciam ou ainda não tinham saboreado. Em meio às indagações, houve muitas perguntas dos alunos sobre a autora e sobre as frutas, surgindo, assim, o tema que seria trabalhado no nosso Projeto de Aprendizagem.

O Projeto de Aprendizagem em sala de aula durou 16 dias até o dia da Mostra de Aprendizagens Transdisciplinares, mas a sua pesquisa, elaboração, pensamentos, estudos, começaram muito antes, quando foram realizados o diagnóstico e o registro etnográfico da prática escolar.

Na primeira etapa do projeto, o objetivo era conhecer um pouco da vida da autora Ana Peixoto; fizemos uma roda de conversa sobre ela, observamos imagens da escritora e elaboramos desenhos dirigidos, recortes e colagens. Em seguida, confeccionamos um cartaz coletivo, com a foto e os principais dados biográficos da escritora, e os alunos iam preenchendo e reescrevendo as anotações mais importantes em seu próprio diário de bordo.

Na segunda etapa do projeto, o objetivo foi fazer a escuta da leitura do livro, fazer a interpretação em grupo das temáticas abordadas e evidenciadas pelos alunos, quando apreciamos a leitura, coletamos os nomes das frutas contidas no livro e outras frutas citadas pelos alunos como as suas preferidas. Fizemos, juntos, a separação



silábica e o caça-palavras com os nomes das frutas coletadas, confeccionamos coletivamente o ABC das frutas e, para tarefa de casa, com a ajuda dos pais ou responsáveis, os alunos teriam de pesquisar o preço de umas cinco frutas escolhidas por eles e anotar em sequência no caderno, destacando qual a mais cara e qual a mais barata.

Já na terceira e última etapa do projeto, o objetivo foi conhecer os diferentes tipos de frutas abordados no livro, junto com algumas outras listadas pelos alunos, evidenciando os benefícios delas para a saúde das pessoas. Confeccionamos desenhos, recorte, colagem e pintura das frutas estudadas, observamos as diferenças e semelhanças entre elas, abordando o peso, o tamanho, as cores e as texturas, construímos uma tabela com as frutas preferidas dos alunos, fizemos o jogo da memória e o jogo da velha, pesquisamos em livros e na internet sobre os benefícios de cada fruta estudada para a saúde, e, por fim, os alunos utilizaram os órgãos dos sentidos (tato, visão, olfato e paladar) para o conhecimento, de forma prática, das frutas trazidas por eles, mediante as sugestões e palpites acerca das frutas contidas no livro trabalhado com eles.

Tivemos alguns dias para organizar, ajustar alguns conteúdos e finalizar os últimos cartazes e painel para o dia da Mostra do Projeto de Aprendizagem. No dia da Mostra, pais, responsáveis, alunos, equipe gestora, discentes e a comunidade interagiram, maravilhados, com todos os trabalhos apresentados.

A turma conseguiu se envolver de forma satisfatória e era notório o interesse de todos em participar, sentimos que todo o esforço valera à pena, de fato houve a aprendizagem significativa, saindo dos conceitos e partindo para algo concreto.

Para a avaliação da aprendizagem desse projeto, foram observados o interesse, envolvimento, questionamento, criatividade, oralidade e escrita, além da socialização das pesquisas dos materiais e produções de forma coletiva ao fim de cada etapa, por meio das rodas de conversas e trocas de percepções sobre o projeto.



Considerações finais

O Projeto de Aprendizagem é uma pedagogia construtiva que tem como propósito promover conhecimento por meio de atividades que envolvam os alunos com questões reais e relevantes nas suas vidas.

Em vez de promover a memorização do aluno em curto prazo e a repetição de informações, a aprendizagem baseada em projetos está entre as metodologias que oferecem, ao estudante, a possibilidade de se engajar de forma profunda nos conteúdos trabalhados em sala de aula, estimulando a curiosidade científica, o protagonismo e a resolução de problemas.

Realizar o diagnóstico da turma não foi tão difícil ou complicado, pois eu já conhecia boa parte dos discentes, sendo que a maioria são meus alunos desde o ano passado. A coleta das informações deu-se de forma tranquila, sem barreiras ou dificuldades.

O conhecimento prévio possibilita a relação do aluno com o que será ensinado e deve ser aproveitado pelo professor. A conversa com os estudantes sobre o tema partiu de uma leitura que eu realizei do livro “As frutas do meu quintal”, da autora Ana Peixoto.

Os responsáveis pelos alunos tomaram ciência sobre o projeto por meio de um comunicado que coloquei no grupo dos pais, de forma superficial, e também expliquei aos responsáveis, de forma mais profunda, na reunião bimestral, quando pude contar com a presença de mais ou menos 85% dos pais e, assim, foi possível esclarecer algumas dúvidas sobre como seria esse projeto.

Os pais mostraram-se bem interessados, pois perceberam que esse projeto resultaria em uma forma satisfatória de ensino, que contribuiria para a aprendizagem das crianças.

A equipe gestora sempre se mostrou solícita dentro do possível, com ajuda de forma conceitual, com ideias ou até de forma material no decorrer do processo.



Um projeto de aprendizagem nunca é algo pronto e acabado, ele pode conter diversas transformações e evoluções. Por meio do trabalho com projetos, o professor sai da solidão e passa a compartilhar as tarefas com os alunos, dessa forma, ele promove um ambiente cooperativo e propício à aprendizagem.

Na escola Arte e Cultura, a interação e a cooperação fazem parte do nosso dia a dia, e, com os projetos, isso foi evidenciado de forma diária até o dia da Mostra de Aprendizagens Transdisciplinares.

A colaboração e a ajuda durante todo o processo foram muito importantes.

O curso da pós foi de muita importância para a minha vida como docente, pois os textos lidos para cada aula me levaram a refletir sobre o meu papel de professora e saber que, a cada dia e a cada momento, há diferentes aprendizados, em que muitas vezes mais aprendemos do que ensinamos e que estamos em constantes transformações.

Espero que, a cada dia, possa me renovar como profissional e como pessoa, tenho muito a ganhar e as crianças sempre serão o foco dessas renovações. Tentarei fazer, dentro do possível, com que elas reflitam e possam obter e repartir conhecimentos com todos à sua volta. Não poderei abraçar o mundo, mas tentarei fazer a diferença um pouco a cada dia. Tenho esperança de dias melhores na educação, por mais que saiba que, a cada dia, há desestruturas, mas tentaremos amenizar as coisas ruins e deixar que coisas boas possam se espalhar.

Sendo assim, a presença dessa nova metodologia, que é a pedagogia de projetos, faz com que o professor deixe de ser aquele que ensina e passe a ser um mediador na construção do conhecimento, para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo.

Referências



BECK, C. Método Paulo Freire de alfabetização. **Andragogia Brasil**, 2016.
Disponível em: <http://andragogiabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/>
Acesso em: 20 mar. 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SOARES, M. B. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de Pesquisas**, São Paulo, n. 52, p. 16-24, fev. 1985.

ZABALLA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.